INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB
Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP CEP: 06018-140
site: www.obreirosdobem.org.br

25ª semana – Ano XXV – de 18 a 24/06/2023.

PROJETO TRANSFORMAÇÃO MORAL

SEMANA DA HONESTIDADE

"Não basta, para ser honesto perante Deus, ter respeitado as leis dos homens; é preciso antes de tudo não haver transgredido as leis divinas."

Segunda parte – Capítulo III – Espíritos em Condições Medianas – Joseph Brê – In O Céu e o Inferno – Allan Kardec

Amigos

Na nossa vida diária, é muito divulgado que o mundo é excitado pelos atos negativos, pela desonestidade como roubar, traficar, agressões de toda ordem, que são muito graves, e em muitos momentos nos esquecemos de que somos irmãos, nos deixando levar por um sentimento negativo.

Viver honestamente é urgente, para que possamos ter harmonia interior, paz de consciência. O sonho que um dia se tornará realidade e depende muito das nossas atitudes é viver a sociedade dos justos, dos bons, dos equilibrados, daqueles que são indivíduos do bem, obedecendo ao maior mandamento: "fazer ao próximo o que gostaríamos que fosse feito a nós."

No livro acima citado, nosso amigo espiritual, Joseph Brê, nos alerta: *"Não basta respeitar as leis do país onde vivemos. Não basta não prejudicar alguém ostensivamente, é preciso tudo fazer para nunca prejudicar alguém, seja em qual circunstância for. Ele lembra a grave questão da felicidade e da honra do próximo, cujos golpes que desferimos contra eles, normalmente não são alcançados pelo código penal humano. De fato, quantas vezes causamos especulação, maledicência, boatos, etc., com o intuito de prejudicar alguém ou uma instituição, com o claro objetivo de auferir vantagens e lucros? Em não havendo provas ou testemunhas, ficamos impunes e ostentando uma auréola de honestidade."*

Entretanto, esquecemos que a lei divina está gravada em nossa consciência, como informam os Espíritos Superiores na questão 621 de *O Livro dos Espíritos* e, portanto, mais dia, menos dia, teremos de prestar contas.

Evangelho para a semana – Cap. XVI – item 10.

Honestidade

A humanidade cada vez mais demonstra preocupação com questões transcendentes da vida. A consciência de que viver não se resume a aspectos materiais se dissemina pela sociedade.

Fala-se em entrar em contato com a própria essência, em desenvolver a espiritualidade. Independentemente de filiação a determinada corrente religiosa, a ampla maioria afirma acreditar em uma força superior.

Isso revela que as criaturas estão buscando identificar a razão de sua existência.

(...) Mas é importante recordar que a evolução dá-se de modo cadenciado. Na natureza não ocorrem saltos.

As espécies não se transformam repentinamente. Determinadas etapas devem ser vencidas para ser possível atingir-se a fase seguinte. É como a construção de uma casa: ninguém inicia pelo acabamento. Faz-se necessário antes providenciar sólida estrutura.

O mesmo ocorre com o psiquismo das criaturas. A identificação com as faixas superiores da vida pressupõe o domínio de aspectos básicos do viver. A harmonia e a paz são o resultado de vivências nobres do Espírito. Tais conquistas não são improvisáveis e nem surgem de um momento para o outro.

Assim, ao nos preocuparmos com questões transcendentes, não esqueçamos coisas elementares. A honestidade é justamente uma das primeiras virtudes a serem conquistadas por quem deseja a paz e a felicidade. O céu não é um local determinado no espaço, mas um estado de consciência, de harmonia com as leis Divinas.

Mas não é possível harmonizar-se com tais leis sem o rigoroso atendimento dos próprios deveres. Ser honesto implica demonstrar lealdade em todos os aspectos da existência. O homem honesto realiza as tarefas que lhe cabem, com ou sem testemunhas. Ele não inventa desculpas para avançar sobre o patrimônio do vizinho.

Infelizmente, nossa sociedade vive uma grande crise ética. Ao tempo em que demonstra indignação com a desonestidade alheia, os indivíduos são, com frequência, desleais em seus negócios particulares. Muitas vezes, quem reclama dos políticos não paga corretamente seus impostos. Inúmeros estudantes bradam contra a falta de ética de governantes e empresários, mas colam nas provas e copiam as tarefas dos colegas.

Esse gênero de conduta sinaliza apenas hipocrisia. Como afirmou Jesus, é necessário dar a César o que é de César. Ao agir honestamente, ninguém faz mais do que a obrigação. Mas não há como desenvolver harmonia espiritual se nem a honestidade ainda foi assimilada. É paradoxal fazer caridade sem pagar as próprias contas. A torpeza dos outros não nos deve servir de desculpa.

Antes de nos preocuparmos com a ausência de ética alheia, analisemos nosso modo de viver. Pensemos se temos condições de assumir tudo o que fazemos e dizemos. A lealdade irrestrita é uma recompensa em si mesma, pois confere dignidade e auto respeito. Assim, se você deseja viver em paz, seja honesto.

Afinal, a conquista da paz pressupõe poder observar o próprio proceder sem remorso ou vergonha.

Redação do Momento Espírita.
Em 5.11.2014.